

NOME: MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS

TÍTULO: "ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA" SOB A PERSPECTIVA DO CINEMA CATASTRÓFICO

AUTORES: MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS, MARINA DE MORAIS FARIA NOVAIS

PALAVRA CHAVE: artes, cinema, análise fílmica, catástrofe

#### RESUMO

Esta pesquisa visa analisar o filme "Ensaio sobre a cegueira" (2008), dirigido por Fernando Meirelles, sob a perspectiva da catástrofe instaurada em sua história. Para isso, o filme foi analisado a partir de seu discurso, ou seja, a partir das escolhas de personagens, elementos visuais, sonoros, narrativa, entre outros, a fim de tentar desvendar qual seria o interesse do diretor ao escolher tal elemento em detrimento de outros. O termo "discurso" é utilizado a partir da perspectiva de Ismail Xavier (2008), que se refere ao termo partindo do princípio que o enquadramento é um ponto de vista.

Assim, o objetivo da pesquisa é tentar entender quais seriam esses "pontos de vista" trabalhados no filme e qual seria a intenção de tais escolhas, isto é, refletir sobre como o filme foi planejado em sua catástrofe. Para isso, foram considerados o contexto sócio-histórico de produção do filme, assim também como suas metáforas propostas.

A pesquisa não leva em consideração o livro que deu origem à adaptação cinematográfica ("Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago, publicado em 1995), uma vez que o trabalho visa analisar a catástrofe no cinema.

Para analisar quais seriam os pontos cruciais da catástrofe no filme "Ensaio sobre a cegueira" foi utilizado como método a observação da forma de construção de cena, levando em consideração elementos visuais e sonoros, além do próprio discurso propagado, a partir de escolha de cenários, personagens, entre outros e foi levado em consideração também o contexto sócio-histórico de produção do filme, método este definido por Vanoye e Goliot-Lété (1994). De acordo com eles, é principalmente este contexto que indicará qual é a catástrofe inserida no filme e quais medos, anseios e terror ela representa dentro da sociedade na qual o filme está inserido.

A pesquisa também utiliza como método de análise a tentativa de desvendar as metáforas empregadas no filme (Vanoye e Goliot-Lété, 1994). Para os autores, a metáfora no cinema funciona como uma leitura, uma interpretação além das imagens e do som, por parte do espectador, daquilo que denota outro sentido, que não o literal.

Sendo assim, para a análise é necessário pensar sob duas perspectivas: os aspectos internos do filme, com intuito de apreender o discurso a partir do roteiro, elementos visuais e sonoros, e os externos a ele, na tentativa de desvendar quais seriam as representações catastróficas utilizadas na construção fílmica.

Para identificar estes aspectos internos e externos como peculiares de um filme catastrófico foram utilizadas as caracterizações de catástrofe no cinema sugeridas por Susan Sontag (1987), em seu artigo "A Imaginação da Catástrofe". As cenas elencadas na análise foram escolhidas por suas potencialidades catastróficas dentro das denominações feitas pela autora.

Enfim, a partir da análise do seu contexto sócio-histórico de produção do filme, cenas específicas que remetem à caracterização de catástrofes no cinema por Sontag (1987) e metáforas utilizadas é possível concluir qual é o tipo de catástrofe que o filme aborda.

A caracterização da catástrofe (Sontag, 1987) levou à análise de quatro momentos relevantes dentro do filme: a chegada da coisa (o vírus, no caso) que desencadeia a catástrofe, a contaminação do próprio médico, decreto de estado de alerta e a realização de conferências com cientistas alertando sobre a situação caótica e notícias de novas destruições. As metáforas analisadas foram: a própria cegueira branca, o primeiro afetado pela doença, o manicômio, a recuperação da visão por aqueles que se mantiveram unidos e a importância da mulher para a organização da sociedade.

Assim, conclui-se que filme em questão retrata a um tipo de catástrofe biológica (aparentemente um vírus), que gera outras catástrofes como consequência, como a luta entre os cegos pela própria sobrevivência. Ele permite que o espectador passe por toda aflição da cegueira e suas barreiras – e é exatamente o que o cativa o espectador, como descrito por Sontag (1987) como a fantasia de sobreviver à destruição da própria humanidade.

Entretanto, "Ensaio sobre a cegueira" (2008) traz uma perspectiva diferenciada, uma vez que trata-se de uma espécie de "catástrofe filosófica", que coloca em xeque os modos de vida e percepção humana no mundo contemporâneo e aponta para uma situação caótica que já vem sendo vivida em parcelas menores, pela "comunidade global", das grandes metrópoles, como tratado no filme.